Educação Escolar, Equidade de Gênero e Adolescência: Ética, Modos de Existência e Subjetivação

Karin Elizabeth KRUGER
Doutora em Educação Escolar (UNESP)

Maria Regina MOMESSO
Doutora em Letras e Linguística (UNESP)

RESUMO: Como tornar nossos jovens autônomos e protagonistas de suas vidas, responsáveis por suas escolhas, respeitando os direitos individuais e coletivos para lidarem com as visões de mundo atravessadas por conflitos e preconceitos? Um dos caminhos é saber o que pensam, como agem e como os afeta a desigualdade de gênero no cotidiano escolar e nas redes sociais. Objetiva-se compreender e problematizar o que pensam os adolescentes sobre a desigualdade de gênero e como essa temática os afeta dentro e fora da escola. É fundamental refletir com os jovens, com o intuito de conscientizá-los sobre quais valores morais e éticos orientam suas práticas relacionadas à vida, à saúde e como essas práticas incorporam-se no cotidiano escolar. A postura teórico-metodológica é de natureza qualitativa, com delineamentos bibliográficos e documentais, pautada na análise de discurso foucaultiana. O *corpus* é formado pelos discursos de adolescentes de escola pública do interior paulista, respondentes a debates sobre a temática em grupos focais, além de textos circulantes nas redes sociais. Após a discussão dos resultados, espera-se trazer propostas para o lido com questões de desigualdade de gênero no ambiente escolar e midiático, as quais têm provocado conflitos, desigualdades e preconceitos e transformá-los em sujeitos mais equânimes e éticos.

Palavras-chave: Educação escolar. Ética e modos de existência. Mídias sociais. Genealogia da Ética Foucaultiana. Gênero.

Introdução

Como tornar nossos jovens autônomos e protagonistas de suas vidas, responsáveis por suas escolhas? Como fazê-los respeitar os direitos individuais e coletivos para compreenderem e lidarem com as visões de mundo diversas e antagônicas, atravessadas por conflitos e preconceitos? O que pensam os jovens sobre a desigualdade de gênero, como essa os afeta e o que fazem a respeito dessa temática no cotidiano escolar e nas redes sociais? Um dos caminhos para tentar responder a essas questões é entender como esses jovens pensam, agem e utilizam as redes sociais e o ambiente escolar para a formação de seu caráter. Parte-se da hipótese de que as redes sociais funcionam como tecnologias de si, lugar de fala e/ou reprodução de discursos alheios, de subjetivações por meio da construção de narrativas pessoais e sociais de seus desejos, conflitos, angústias, preconceitos e etc. Essas práticas discursivas e não discursivas traduzem seus modos de existir, sentir, pensar e agir. Consequentemente, estabelecem uma ética da existência no grupo ao qual pertence o jovem ou com o qual se identifica. Portanto, é de extrema importância conhecer as condições de possibilidade de produção discursivas, da circulação e da recepção sobre a equidade de gênero pensadas e vivenciadas por adolescentes.

Não é só no ambiente escolar que podemos ver que a desigualdade de gênero interfere na vida, e não só nas das mulheres, mas de toda a sociedade. Quanto mais desenvolvida é uma sociedade, com acesso à saúde, à escola, à cultura e ao trabalho, mais equitativa será essa sociedade. Um dos pontos importantes para essa sociedade igualitária é compreender como funcionam as redes de saber e poder, como são controlados e como podemos combater o machismo estrutural e outras desigualdades.

Desta feita, pretende-se elucidar que, mesmo com mais de seis décadas de discussões relacionadas a gênero, este não é um conceito fechado e unânime, visto que, até mesmo dentro dos

movimentos feministas, existem ainda muitas discussões. Além disso, na prática, o que se observa é que o tema não é trabalhado de forma adequada dentro das instituições escolares.

Esta é uma pesquisa de doutorado ainda em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp. A pesquisa conta com uma etapa de revisão bibliográfica, já concluída, que abrange uma vasta análise da literatura e do entendimento, ao longo do tempo, sobre as questões de gênero. A segunda parte, em andamento, refere-se às entrevistas dos adolescentes em grupos focais e sobre como a temática de gênero é retratada nas redes sociais a partir da percepção desses jovens, com o objetivo de fazer reflexões sobre o tema. Nesta pesquisa, os adolescentes são tanto o objeto de pesquisa, onde problematizamos o que esses jovens entendem por desigualdade de gênero, quanto os sujeitos da pesquisa, sendo entrevistados e dando a voz para as reflexões.

Nesse sentido, utilizamos o método denominado por Foucault (2006), como *Arqueologia do Saber*, ou seja, buscamos observar como o campo epistemológico das ciências humanas, sociais e da divulgação científica constitui um saber sobre a desigualdade de gênero, procurando compreender: como apareceu determinado discurso sobre a desigualdade de gênero e não outro discurso em seu lugar?

Desenvolvimento

Simone de Beauvoir (2016) une a reflexão sobre a existência ao que significa ser mulher. Questiona o papel da mulher, argumentando que não há uma naturalidade do que é ser feminino; para ela, a função das mulheres na sociedade se constituiu pela dominação social dos homens. A distinção das funções do sexo feminino e masculino se deu pela sociedade e pela construção social, e não por um destino natural ou divino. O pensamento de Beauvoir (2016) adota uma abordagem coletiva,

sem eliminar as diferenças e sem permitir universalizações, reconhecendo a diversidade existente entre as mulheres.

Mesmo existindo tantas pesquisas, tantos trabalhos que estão sendo feitos há tanto tempo sobre a desigualdade de gênero, fica a pergunta, por que ela continua existindo?

E é justamente pensando em mudar as relações sociais que reproduzem tantas desigualdades que optamos por pesquisar os jovens, compreender, aprender, ensinar e fazer deles os agentes de mudança, pois para Foucault (2004, p. 276) "o sujeito se constitui de uma maneira ativa, através das práticas de si, essas práticas não são, entretanto, alguma coisa que o próprio indivíduo invente. São esquemas que ele encontra em sua cultura e que lhe são propostos, sugeridos, impostos por sua cultura, sua sociedade e seu grupo social".

Os jovens pesquisados reconhecem a desigualdade de gênero presente em diversos contextos, como nos jogos on-line, onde as mulheres são frequentemente alvo de misoginia, assédio e discriminação. Essa cultura sexista desvaloriza sua participação e reforça estereótipos de gênero. A percepção desses jovens também abrange a divisão desigual de tarefas domésticas, nas quais as mulheres ainda continuam sendo sobrecarregadas, refletindo padrões culturais. Tanto no ambiente virtual quanto no cotidiano, esses comportamentos sexistas são normalizados, destacando a importância de discutir e promover a equidade de gênero.

Os jovens entendem que a necessidade de se adequar às expectativas das redes sociais gera grande desgaste emocional. A exposição constante a conteúdos filtrados reforça a sensação de que suas vidas são insuficientes, criando uma desconexão com a realidade. Isso resulta em exaustão ao tentar manter uma imagem de perfeição, causando frustração e insegurança. A busca por validação através de curtidas e comentários intensifica a dependência emocional, contribuindo para a vulnerabilidade mental e esgotamento psicológico. Na obra *Sociedade do Cansaço*, Han

(2015) oferece uma base teórica para a análise das redes sociais na contemporaneidade, especialmente no que tange aos temas de desempenho, cansaço e solidão. As redes sociais fomentam uma cultura de performance, na qual os usuários se sentem compelidos a apresentar versões idealizadas de si mesmos. Essa pressão para manter-se constantemente ativo e engajado pode conduzir ao esgotamento mental e emocional, em consonância com a crítica de Han (2015) à sociedade do desempenho.

Considerações finais

Após a discussão dos resultados, espera-se trazer propostas para lidar com questões de desigualdade de gênero no ambiente escolar e midiático, as quais têm provocado conflitos, desigualdades e preconceitos. Nesse sentido, trabalhar-se-á com o cuidado de si aos moldes foucaultianos, em que o sujeito ocupa-se de si mesmo no exercício de conhecimento de suas escolhas para transformar-se em um sujeito mais equânime e ético.

As considerações apresentadas neste trabalho devem ser interpretadas com cautela, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento, o que significa que os dados disponíveis até o momento podem não refletir a totalidade das informações necessárias para conclusões definitivas. Além disso, há limitações relacionadas ao grupo pesquisado, que apresenta características específicas, como adolescentes de uma escola pública do interior paulista, o que pode dificultar a generalização dos resultados para outras populações. Tais fatores ressaltam a necessidade de análises futuras que expandam tanto o escopo quanto a abrangência da pesquisa, possibilitando uma compreensão mais robusta do fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**: fatos e mitos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. A tecnologia política dos indivíduos. *In*: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos, volume VI**: Repensar a Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 301-318.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.